

# Leo Lynce – Na estação da roça

– Lá vem o trem...

Ninguém apeia

na Estação da roça.

Quer harmonia de face!

Que lindos olhos de brasileira

numa janela de primeira classe!

Na curva, adiante, o trem arqueia,

e uma luva de pelica

– tributo da simpatia de um minuto –

sacode adeuses para alguém que fica...

triste e sozinho, na Estação da roça...

Foi, talvez, a felicidade que passou...

**Léo Lynce, Poesia quase completa**